



ANIMAIS PEÇONHENTOS

Um cuidado que deve ser levado a sério

Unimed 
Curitiba

Jeito de Cuidar 



O QUE SÃO?

Animais peçonhentos produzem peçonha (veneno, daí o nome) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores.



COMO ELES ATACAM?

Eles usam os dentes afiados, agulhões, ferrões, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos, entre outros membros.



NO BRASIL, QUAIS SÃO OS TIPOS MAIS COMUNS?

Os acidentes mais registrados em nosso país envolvem estas espécies:



• *Serpentes;*



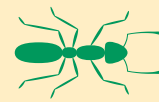
• *Escorpiões;*



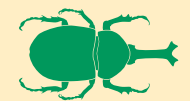
• *Aranhas;*



• *Lepidópteros (mariposas e suas larvas);*



• *Himenópteros (abelhas, formigas e vespas);*



• *Coleópteros (besouros);*



• *Quilópodes (lacraias);*



• *Peixes;*



• *Cnidários (águas-vivas e caravelas).*

Esses animais possuem presas, ferrões, cerdas, espinhos, entre outros, capazes de envenenar as vítimas.



ONDE ELES VIVEM?

Animais peçonhentos gostam de ambientes quentes e úmidos e são encontrados em matas fechadas, trilhas e próximo a residências com lixo acumulado. Manter a higiene do local e evitar o acúmulo de objetos são a melhor forma de prevenir acidentes.



COMO PREVENIR ACIDENTES?

É preciso tomar algumas medidas simples:

- *Antes de usar calçados, roupas pessoais e roupas de cama e de banho, examine-os;*
- *Afaste as camas e berços das paredes;*
- *Evite pendurar roupas fora de armários;*
- *Não acumule entulhos e materiais de construção;*
- *Limpe com frequência os móveis, cortinas, quadros e cantos de paredes;*
- *Use telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas, ralos, frestas e buracos;*
- *Mantenha limpos os locais próximos das casas, jardins, quintais, paióis e celeiros;*
- *Evite plantas tipo trepadeiras e bananeiras junto às casas e mantenha a grama sempre cortada;*
- *Não mexa em colmeias e vespeiros. Caso esteja em áreas de risco de acidente, entre em contato com a autoridade local competente para a remoção;*
- *Limpe os terrenos baldios, sempre com o uso de EPI.*



Caso encontre algum animal peçonhento, afaste-se com cuidado e evite assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto. Procure a autoridade de saúde local para orientações.

O QUE FAZER EM CASO DE ACIDENTE:

- Procure atendimento médico imediatamente;
- Informe ao profissional de saúde o maior número possível de características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras;
- Se possível - e caso não atrase a ida do paciente ao atendimento médico - lave o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas);
- Mantenha a vítima em repouso e com o membro acometido elevado até a chegada ao pronto-socorro;
- Em acidentes nas extremidades do corpo - como braços, mãos, pernas e pés - retire acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados;
- Não amarre (torniquete) o membro acometido e, muito menos, corte e/ou aplique qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, entre outros) no local da picada.



ÁGUAS-VIVAS E CARAVELAS EXIGEM UMA ATENÇÃO ESPECIAL

Em casos de acidente com elas, para alívio da dor inicial, use compressas geladas de água do mar (ou pacotes fechados de gelo - "cold packs" - envoltos em panos, se disponíveis). A remoção dos tentáculos aderidos à pele deve ser realizada de forma cuidadosa, preferencialmente com uso de pinça ou lâmina. Procure assistência médica para avaliação clínica do envenenamento e, se necessário, realização de tratamento complementar.



ATENÇÃO

Algumas crenças populares podem causar sérios danos no tratamento de feridas.

Para a segurança de todos, por favor, siga as dicas abaixo:

- Não faça, em hipótese alguma, torniquete ou garrote;
- Não fure, corte, esprema ou faça sucção no local da picada;
- Não coloque folhas, pó de café, pomadas, fumo ou urina no local da picada;
- Não consuma bebidas alcoólicas nem aplique esse tipo de produto no local da picada.



EXISTE ALGUM ANTIVENENO?

Sim.

Nos últimos anos, foram registrados no Brasil cerca de 140 mil acidentes por animais peçonhentos, entre eles, serpentes, aranhas, escorpiões, lagartas, abelhas e outros animais em menor proporção.

O Ministério da Saúde, desde 1986, adquire toda a produção de antivenenos dos quatro produtores nacionais (Instituto Butantan, Instituto Vital Brazil, Fundação Ezequiel Dias e Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos).

Mensalmente, o Ministério da Saúde distribui as cotas de antivenenos aos estados, levando em consideração critérios epidemiológicos, que são as notificações de acidentes por animais peçonhentos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Tais antivenenos, utilizados de forma adequada, são a forma mais eficaz de neutralização da peçonha do animal causador do acidente. Para tanto, é de fundamental importância a disponibilização desses antivenenos em quantidade suficiente e em locais oportunos, visando diminuir o tempo decorrente entre o acidente e o atendimento médico adequado.

Atualmente, os laboratórios produtores de antivenenos no Brasil estão em processo de adequação às Boas Práticas de Fabricação (BPF) da Anvisa, razão pela qual a distribuição dos 9 (nove) antivenenos disponíveis no Brasil às unidades federativas está sendo feita de forma ainda mais criteriosa, tendo como base, além dos critérios clínico-epidemiológicos, os estoques disponíveis na Central Nacional de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológicos (Cenadi).



ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS

- **Vigilância epidemiológica da distribuição da lagarta *Lonomia obliqua* Walker, 1855, no Estado do Paraná, Brasil**

Epidemiological surveillance of distribution of the caterpillar *Lonomia obliqua* Walker, 1855, in the State of Paraná, Brazil
Gisélia Burigo Guimarães Rubio
Divisão de Zoonoses e Animais Peçonhentos, Centro de Saúde Ambiental.
Rua Piquiri, 170, Curitiba-PR, 80230-140, Brasil. E-mail: sesacsa@pr.gov.br

- **Loxoscelismo no Estado do Paraná: análise epidemiológica dos acidentes causados por *Loxosceles Heinecken & Lowe, 1832, de 1993 a 2000***

Por Emanuel Marques da Silva - Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre em Ciências na área de Saúde Pública.

- **Acidentes por animais peçonhentos e sistemas nacionais de informação**

Rosany Bochner¹, Claudio José Struchiner²
¹Centro de Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz.
Av. Brasil, 4.365, Rio de Janeiro-RJ, 21045-900, Brasil.
E-mail: rosany@cict.fiocruz.br.
²Programa de Computação Científica, Fundação Oswaldo Cruz.
Av. Brasil, 4.365, Rio de Janeiro-RJ, 21045-900, Brasil.
E-mail: brasil.stru@malaria.procc.fiocruz.br

- **Aspectos demográficos e espaciais dos acidentes escorpiônicos no Distrito Sanitário Noroeste, Município de Belo Horizonte, 1993 a 1996**

Celina Schmidel Nunes¹, Paula Dias Bevilacqua², Cássius Catão Gomes Jardim¹
¹Distrito Sanitário Noroeste, Secretaria Municipal da Saúde. Avenida Dom Pedro II, 307, Bairro Carlos Prates, Belo Horizonte-MG, 30710-010, Brasil.
²Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa.
Viçosa-MG, 36571-000, Brasil.

- **The first molecular phylogeny of *buthidae* (scorpiones)**

Euscorpis – Occasional Publications in Scorpiology. 2003, n. 4
Victor Fet¹, Benjamin Gantenbein², Alexander V. Gromov³, Graeme Lowe⁴ and Wilson R. Lourenço⁵
¹Department of Biological Sciences, Marshall University, Huntington, West Virginia 25755-2510, USA. ²Institute of Cell, Animal and Population Biology, University of Edinburgh, West Mains Road, Edinburgh EH9 3JT, United Kingdom. ³Institute of Zoology, Al-Farabi 93, Akademgorodok, Almaty 480060, Kazakhstan. ⁴Monell Chemical Senses Center, 3500 Market St., Philadelphia, Pennsylvania 19104-3308, USA. ⁵Département de Systématique et Evolution, Section Arthropodes (Arachnologie), Muséum National d'Histoire Naturelle, 61, rue de Buffon, 75005, Paris, France.

- **Determination of the maximum and minimum lethal temperatures (LT50) for *Loxosceles***

Marta L. Fischer (a,b,c), João Vasconcellos-Neto (c)
a. Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Av. Silva Jardim, 1664/1101, Curitiba-PR, 80250-200, BraSil. b. Núcleo de Estudos do Comportamento Animal - Grupo de Pesquisa, Biologia Ambiental CNPq/PUCPR, Brazil. c. Departamento de Zoologia Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) C.P. 6109 Campinas-SP, 13083-970, Brasil.

- **Maintenance of scorpions of the genus *tityus* Kock (scorpiones, btthidae), for venom obtention at Instituto Butantan, São Paulo, Brazil**

Candido D. M.; Lucas S.
Laboratório de Artrópodes, Instituto Butantan.



ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS

- **Escorpionismo em Belo Horizonte, MG: um estudo retrospectivo**
Scorpionism in Belo Horizonte, MG: a retrospective study

Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
35(4): 359-363, jul-ago, 2002.

Marcelly Regina Martins Soares, Cristiano Schetini de Azevedo e Mário De Maria
Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.
Endereço para correspondência: Dra. Marcelly Regina Martins Soares. Laboratório de Aracnologia/Depto de Zoologia/ICB/UFMG. Av. Antônio Carlos, 6.627, Pampulha, Belo Horizonte-MG, 31270-907, Brasil. Tel.: 55 31 3499-2916; Fax: 55 31 3499-2899.
E-mail: aracnologia_ufmg@yahoo.com.br

- **Envenenamento por Tityus stigmurus (scorpiones; buthidae) no Estado da Bahia, Brasil**
Envenomation by Tityus stigmurus (Scorpiones; Buthidae) in Bahia, Brazil

Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 33(3):239-245, mai-jun, 2000.

Rejâne Maria Lira da Silva, Andréa Monteiro de Amorim e Tania Kobler
Laboratório de Animais Peçonhentos do Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, Brasil.
Endereço para correspondência: Profª Rejâne Maria Lira da Silva. Departamento de Zoologia/Instituto de Biologia/UFBA, Campus Universitário de Ondina, Salvador-BA, 40170-210, Brasil. E-mail: rejane@ufba.br

- **The Scorpion families and their geographical distribution**

J. Venom. Anim. Toxins, v.7, n.1, Botucatu, 2001

W. R. Lourenço - Laboratoire de Zoologie (Arthropodes), Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, France.

- **An epidemiological review of scorpion stings in Venezuela: the Northeastern region**

J. Venom. Anim. Toxins, v.6, n.2, Botucatu, 2000

L. de Sousa¹, P. Parrilla-Alvarez², M. Quiroga³

¹Grupo de Biomedicina Aplicada (GBA), Centro de Investigaciones en Ciencias de la Salud (CICS), Universidad de Oriente, Núcleo de Anzoátegui, Puerto La Cruz, Venezuela. ²Postgrado en Biología Aplicada, Escuela de Ciencias, Universidad de Oriente, Núcleo de Sucre, Cumaná, Venezuela. ³Laboratorio de Alacranología, Escuela de Medicina, Universidad de Oriente, Núcleo de Bolívar, Ciudad Bolívar, Venezuela.

- **Evolution of scorpionismo by Tityus bahiensis (Perty) and Tityus serrulatus - geographical distribution of the two species in São Paulo - Brazil**

J. Venom. Anim. Toxins v. 2, n. 2, Botucatu, 1996

V. R. D. von Eickstedt, L. A. Ribeiro, D. M. Candido, M. J. Albuquerque, M. T. Jorge
Laboratory of Venomous Arthropods of the Butantan Institute, State of São Paulo, Brazil; Vital Brazil Hospital of the Butantan Institute, State of São Paulo, Brazil; State of São Paulo Health Department, Brazil; Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil.

- **Scorpionism, life history strategies and parthenogenesis**

J. Venom. Anim. Toxins v. 1, n. 2, Botucatu, 1995

W.R. Lourenço¹, O. Cuellar²

¹Société de Biogéographie, Paris, France. ²Department of Biology, The University of Utah, 201 Biology Building, Salt Lake City, Utah, USA.

FONTE: SESA E MINISTÉRIO DA SAÚDE



Jeito de Cuidar 

